



Inspirado no TJ-SP, Pará instala “cartório do futuro” no 2º grau

As secretarias das quatro turmas de Direito Público e Privado do Tribunal de Justiça do Pará foram extintas oficialmente nesta sexta-feira (20/1) para dar lugar ao “cartório do futuro”, que centralizará em uma mesma unidade todos os procedimentos e informações.

O objetivo é tornar o Judiciário mais rápido ao padronizar atividades, juntar forças de trabalho dos servidores e permitir que funcionários se especializem em determinadas áreas, otimizando o serviço.

Uma equipe fica agora responsável pelo atendimento a advogados e partes e também pelas remessas, cargas e conclusões de processos, enquanto o núcleo de movimentação passa a atuar no controle de prazos, preparar resenhas, confeccionar atos ordinatórios e juntar petições.

Outro grupo dará cumprimento às diligências determinadas pelos desembargadores, e o núcleo de Sessão de Julgamento tem a tarefa de incluir processos em pauta e comunicar julgamentos, por exemplo.

Exemplo de SP

A instalação da Unidade de Processamento Judicial (UPJ) baseia-se em iniciativa [criada pelo Tribunal de Justiça de São Paulo em 2013](#). A experiência já foi “exportada” para a Bahia em 2016. Segundo o TJ-PA, é a primeira vez que se aplica o modelo no segundo grau.

Na corte paulista, já existem quatro unidades (41ª a 45ª e 26ª a 30ª varas cíveis centrais; 9ª a 14ª varas cíveis e da 7ª à 11ª varas da família do Fórum de Santo Amaro), todas na capital. A próxima UPJ ocupará todo o 9º andar do Fórum João Mendes, prevista para março de 2017, e agrupará da 21ª à 25ª varas cíveis centrais.

Para este ano, ainda há a perspectiva de instalar mais duas UPJs no João Mendes. Campinas deve ser a primeira cidade do interior de São Paulo com um cartório do futuro. Segundo o TJ-SP, o projeto já permitiu que servidores fossem realocados, deixando de atuar em atividades cartoriais de rotina para auxiliar juízes. *Com informações da Assessoria de Imprensa do TJ-PA.*

Date Created

22/01/2017